

O PODER DO AMOR

Allan Loy McGinnis

Victor Frankl, um judeu vienense, foi prisioneiro dos alemães durante mais de três anos. Transferido de um campo de concentração para outro, chegou a passar vários meses em Auschwitz. O Dr. Frankl contava que logo aprendeu uma forma de sobreviver: teria de barbear-se diariamente, por mais enfermo que estivesse, mesmo que precisasse usar um caco de vidro como lâmina.

Existia uma razão para isso: todas as manhãs, os prisioneiros tinham de apresentar-se para a revista diária. Os enfermos que não tinham condições de trabalhar naquele dia eram enviados para as câmaras de gás. Se o prisioneiro estivesse barbeado, com aspecto sadio, suas chances de escapar da morte naquele dia seriam maiores.

A parca ração diária para um trabalho tão pesado consistia de 300g de pão e 800ml de uma sopa rala de aveia. Eles dormiam em prateleiras, cujas tábuas tinham pouco mais de dois metros de largura. Em cada prateleira, dormiam nove homens. Esses nove homens tinham apenas dois cobertores para repartir entre eles.

Três apitos agudos os despertavam para iniciarem o trabalho às três horas da madrugada.

Certa manhã, enquanto eles marchavam para colocar os dormentes da ferrovia sobre o chão coberto de gelo a quilômetros de distância do campo de concentração, os guardas que os escoltavam gritavam o tempo todo e os empurravam com a coronha de seus rifles. Quem estivesse com o pé machucado apoiava-se no braço do companheiro.

O homem ao lado de Frankl sussurrou, escondendo a boca sob a gola da camisa:

- Se nossas esposas nos vissem! Espero que elas estejam em melhor situação nos campos de concentração femininos e não saibam o que está acontecendo conosco.

Frankl escreve:

"Aquelas palavras trouxeram-me lembranças de minha esposa.

Enquanto percorríamos cambaleantes aquela distância enorme, escorregando no gelo, apoiando-nos uns nos outros, arrastando nossos companheiros e sendo arrastados, nada foi dito, mas nós dois sabíamos: cada um de nós estava pensando em sua esposa. Vez por outra, eu olhava para o céu, onde as estrelas desapareciam pouco a pouco e a luz rosada da manhã começava a brilhar atrás das maciças nuvens escuras. Minha mente, porém, visualizava a imagem de minha esposa, e essa imagem tinha uma nitidez fantástica. Eu a ouvia conversando comigo, via seu sorriso, sua expressão sincera e encorajadora." Um pensamento veio-me à mente: pela primeira vez na vida, eu enxerguei a verdade declamada em versos por muitos poetas e proclamada como sabedoria final por muitos filósofos. A verdade é: o amor é o derradeiro e mais sublime objetivo ao qual o homem pode aspirar. Então

compreendi o significado do maior segredo que a poesia humana, a fé e o pensamento humanos precisam divulgar: a salvação do homem é alcançada por meio do amor e no amor.

1 Coríntios 13.13 NVI